

# Bird espera que Governo aceite o co-financiamento

**BRASILIA** — O Vice-Presidente do Banco Mundial (Bird) para a América Latina e Caribe, David Knox, espera que o Governo brasileiro assine o contrato de co-financiamento oferecido pela instituição, do qual participariam bancos privados. Ele acha que esse novo esquema de empréstimos facilitará o reinício dos financiamentos voluntários dos bancos internacionais ao Brasil.

Segundo Knox, que almoçou ontem com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, não há, até agora, uma definição clara de que modalidade de co-financiamento seria aplicada ao Brasil. Ele explicou que o assunto somente será acertado depois que o Governo brasileiro estabelecer com os bancos internacionais os parâmetros para a terceira fase de renegociação da dívida externa, a ser iniciada no próximo dia cinco, em Nova York.

Knox estima que o Bird poderia emprestar ao Brasil perto de US\$ 2 bilhões, através da operação de co-financiamento.

O esquema prevê uma taxa de juros fixa durante todo o contrato e o eventual refinanciamento dos juros, caso as taxas excedam o limite máximo estabelecido no contrato. As autoridades brasileiras já manifestaram restrições à operação porque se baseia na imposição de condições rigorosas para a política de comércio exterior, entre outros motivos.

David Knox disse que o Bird deverá conceder ao Brasil, no próximo ano — independente da adoção do co-financiamento — créditos de US\$ 1,2 bilhão, mesmo volume emprestado este ano. Os recursos continuarão sendo aplicados em programas de desenvolvimento.

O Bird e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vão liberar US\$ 720 milhões para o Projeto Nordeste, no próximo ano, à medida que os programas dos dez Estados beneficiados forem sendo aprovados pelas duas instituições. Gestões para apressar a aprovação foram feitas ontem, em Washington, pelo Ministro do Interior, Mário Andreazza.